

FRALDAS GERIÁTRICAS COMO UMA TECNOLOGIA DO CUIDADO DE ENFERMAGEM: ESTUDO CONTROLADO RANDOMIZADO

Rosimere Ferreira Santana

Luise de Almeida Ferreira Alves

Graziele Ribeiro Bitencourt

Introdução: Considerar o uso de fraldas geriátricas como uma tecnologia do cuidado foi a motivação para realização dessa dissertação de mestrado, que desenvolveu um protocolo de intervenção de utilização de fraldas, e uma descrição técnica de como descreve-la de modo técnico-científico. Pois, comumente o uso das fraldas geriátricas vem se constituindo como procedente de ações empíricas estabelecidas como uma prática incorporada de modo espontâneo ao cuidado de enfermagem. Ademais, a literatura indicou que a fralda geriátrica inclui-se em um grupo distinto de produtos absorventes que são comumente utilizados em idosos, mas que o uso não se restringe a eles. Mostrou que a qualidade dos produtos pode ser variada e que depende do grau de incontinência apresentada, este ainda com parâmetros frágeis de medição. Outros dados cruciais encontrados na literatura deve-se ao uso de outros produtos absorventes juntamente as fraldas como os protetores cutâneos e os absorventes urinários. Destaque dado ao modo de limpeza da pele; frequência das trocas; e avaliações constantes realizadas para mensurarem a adequabilidade do produto. O trabalho de enfermagem confere características que se relacionam com o uso de produtos e com os saberes sobre as práticas em saúde. A união desses itens atribui o trabalho de enfermagem à medida que requer a identificação do problema, o planejamento das ações e a avaliação das atividades executadas. O uso de fraldas em idosos exige do enfermeiro a investigação do por quê do uso e para quê usar, assim como demanda a decisão das ações do cuidado e o monitoramento. **Objetivos:** testar um protocolo de intervenção de enfermagem para utilização de fralda no idoso hospitalizado; correlacionar o uso de fralda em idosos hospitalizados com a presença de lesões dermatológicas, incontinência urinária e interferência na vida diária; e analisar a estrutura e o processo estabelecidos para utilização de fraldas no idoso hospitalizado. **Método:** trata-se de um estudo experimental, do tipo teste piloto, habitualmente utilizado para conferir a viabilidade para pesquisas futuras. A amostra foi composta por 30 idosos randomizados para os grupos experimento e controle, acompanhados no período de 07 dias. A intervenção teste foi baseada na literatura e o grupo controle na intervenção habitual do cenário estudado. Avaliou-se os desfechos, por um segundo avaliador cego: dermatite por incontinência, úlcera por pressão; incontinência urinária; e percepção de interferência na vida diária. O local de estudo foi um Hospital Universitário, Rio de Janeiro, Brasil. Os dados foram apresentados na forma estatística descritiva e inferencial, o critério de determinação de significância adotado foi o nível de 5, processada pelo software estatístico SAS® System versão 6.11 (SAS Institute, Inc., Cary, North Carolina). **Resultados:** a revisão de literatura indicou a Intervenção teste, categorizou-se as fraldas como um produto de cuidado ao idoso hospitalizado; ausência de determinação da técnica ou processo adequado para o uso de fraldas geriátricas; e exposição dos eventos adversos associados ao uso de fraldas. Não houve diferença quanto as variáveis basais em ambos os grupos, indicando homogeneidade da amostra. Houve predominância de mulheres; idosos jovens; com incontinência urinária moderada a leve. Comparando os grupos, o controle mostrou aumento significativo nos itens de úlcera por pressão ($p=0,031$) e hiperemia ($p=0,0004$). Observou-se que houve queda significativa na escala ICIQ/SF

do 1º para o 7º dia do grupo intervenção ($p = 0,031$), em média de -0,53 pontos, que correspondem a -7,2%, e não houve variação significativa na escala ICIQ/SF do grupo controle ($p = 0,50$). De mesmo modo houve queda significativa na percepção de interferência na vida diária 1º para o 7º dia no Grupo Experimento ($p = 0,031$), em média de -0,80 pontos, que correspondem a -13,2%, sem variação significativa no grupo Controle ($p = 0,25$). Sobre a análise do processo de utilização das intervenções identificou-se: frequência das trocas, modo de limpeza, tipo de fralda utilizada e uso de produtos adjuvantes determinaram as diferenças entre os grupos. Os desfechos analisados – lesões dermatológicas, incontinência urinária e interferência na qualidade de vida - condisseram com os possíveis agravos rotineiramente relacionados ao uso de fraldas. E de acordo com os dados obtidos no experimento apresentou valores melhores nas avaliações em relação à intervenção controle, no período estipulado. **Conclusão:** a execução do teste piloto favoreceu o desenvolvimento de três produtos: o protocolo de pesquisa, que pode ser replicado em estudos mais robustos; a intervenção teste; e a escala de avaliação do uso de fraldas. Recomenda-se a transposição direta destes dois últimos a prática de enfermagem no intuito de diminuir eventos adversos nos usuários de fraldas geriátricas. **Contribuições e implicações para a Enfermagem:** Assim como, os eventos físicos o uso de fraldas engloba percepções subjetivas relacionadas ao conforto, bem estar e, conseqüentemente, interferência na qualidade de vida. Os valores demonstrados nos grupos indicaram níveis moderados de interferência, mas para o grupo experimento os valores melhoraram com o decorrer dos dias. Presume-se que, mesmo em uso da fralda, a sensação de se ‘manter limpo e seco’, a temperatura favorável e ausência de prurido podem indicar maior satisfação do idoso. Observou-se, exclusivamente no grupo controle, que a fralda utilizada não correspondia às necessidades anatômicas e eliminações dos idosos. Não raro ocorreram adaptações dos produtos e as finalidades individuais tornaram-se alteradas. O uso da fralda de tamanho único determinou essa adaptação (rasgar, dobrar, furar, etc) para que houvesse adequação ao formato do corpo do idoso, assim como tentativa de maior absorção urinária e evitar extravasamento. Portanto, estudos com aprofundamento na análise do custo-efetividade quanto a não padronização do produto uso de fraldas e o surgimento dos eventos adversos, como a úlcera por pressão e a dermatite por incontinência, são prioritários. O uso de protocolos de intervenção, nesse caso, pode ser uma ferramenta da sistematização da assistência de enfermagem, na medida em que qualifica o cuidado, com repercussões nos indicadores da qualidade assistencial prestada ao idoso que utiliza fraldas. E a tomada de decisão sobre a intervenção de enfermagem ideal trata-se de uma ação autônoma do enfermeiro baseada na utilização de uma escala como a proposta pode auxiliar na proposição assertiva das indicações e necessidades decorrentes ao uso de fraldas.

Descritores: Fraldas para adultos; Enfermagem Geriátrica; Tecnologia de produtos.

Eixo 3: Tecnologias sociais inovadoras: perspectivas para o cuidado à pessoa idosa;

Referências:

ALVES L.A.F.; SANTANA R.F.; Percepções da equipe de enfermagem sobre a utilização de fraldas geriátricas na hospitalização. Cienc Cuid Saude. Jan/Mar; v. 12, n. 1, p. 019-025, 2013.

CHIANCA T.C.M; SOUZA, C.C; WERLI, A.; HAMZE, F.L; ERCOLE, F.F. Uso das intervenções de enfermagem na prática clínica no Brasil. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. v.11, n.3, p. 477-483, 2009.

GRAY, M. et al. Incontinence-Associated Dermatitis: A Comprehensive Review and Update. J Wound Ostomy Continence Nurs. Jan-Feb. v.39, n.1, p.61-74, 2012.

FADER, M. et al. Absorbent products for urinary/faecal incontinence: a comparative evaluation of key product designs. Health Technology Assessment; v.12, n.29, 2008.

SUGAMA et al. Efficacy of an improved absorbent pad on incontinence-associated dermatitis in older women: cluster randomized controlled trial BMC Geriatrics, v.12, n.22, 2012